

DOCUMENTO-SÍNTESE

Pressupostos Conceituais

O Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE instaura uma nova política de Formação Continuada que valoriza os professores que atuam na Rede Pública Estadual de Ensino do estado do Paraná.

No texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9394/96, o tratamento aos profissionais da educação se faz presente em seu Art. 67, Título VI. Este trata de questões substanciais e, principalmente, dos princípios que devem nortear a formação dos profissionais da educação, apontando: a formação de profissionais da educação (...) terá como fundamentos: I) a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço. (BRASIL, 1996). Prevê, ainda, que: “Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes (...) período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho”. (BRASIL, 1996).

O contido na Lei, embora amplo e flexível, apresenta significativos avanços em relação à formação dos professores, principalmente quando relaciona aspectos teóricos e práticos e a capacitação no espaço escolar. Evidencia, assim, a necessária superação da dicotomia entre teoria e prática na formação continuada dos professores da Educação Básica, bem como ressalta que a formação docente deve figurar na jornada de trabalho do professor.

A universalização da Educação Básica, principalmente no Ensino Fundamental, é uma realidade que requer um grande número de professores para atender ao contingente de alunos que têm na escola pública o único meio de apropriação do conhecimento sistematizado e socialmente produzido. Não menos importante, e um desafio para os Sistemas Educacionais, é a formação em serviço do professor, sobretudo tendo em vista a superação de políticas e programas de formação continuada que têm se mostrado ineficientes frente aos complexos desafios da educação, como o acesso, a repetência e a evasão, entre outros.

As pesquisas apresentadas pelo Grupo de Trabalho (GT 08 – Formação de Professores) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) demonstram os resultados inexpressivos dos Programas de Formação Continuada dos Professores no Brasil na década de 1980, geralmente conformados em ações isoladas, fragmentadas e desarticuladas. Nos anos 1990, prevaleceu a concepção de uma formação sustentada em atividades múltiplas, descontínuas e desvinculadas da prática dos professores e, conseqüentemente, da escola.

A partir de 2003, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná - SEED/PR realizou uma análise do ensino público paranaense, por uma necessidade imprescindível de desencadear políticas para a Educação no Estado. Como parte da reformulação das políticas públicas no Estado, foi criado o Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE. Idealizado durante a elaboração do Plano de Carreira do Magistério (Lei Complementar nº 103/04) e implementado inicialmente pelo Decreto nº. 4.482, de 14/03/05, em 2010 o Programa passou a ser regulamentado pela Lei Complementar nº130, tornando-se uma política de Estado para a Formação Continuada dos Professores da Rede Pública Estadual de Ensino do Paraná.

O Programa tem como base o movimento contínuo de aperfeiçoamento de formação dos professores no espaço escolar, fortalecendo a articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior, desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior/SETI, Secretaria Estadual de Educação/SEED e as Instituições de Ensino Superior/IES públicas do estado do Paraná.

Nesse sentido, o PDE assume os seguintes pressupostos:

- a) reconhecimento dos professores como produtores de conhecimento sobre o processo ensino-aprendizagem;
- b) organização de um programa de formação continuada atento às necessidades de enfrentamento de problemas presentes nas escolas de Educação Básica;
- c) superação do modelo de formação continuada concebido de forma homogênea e descontínua;
- d) organização de um programa de formação continuada integrado com as instituições de ensino superior;
- e) criação de condições, no interior da escola, para o debate e promoção de espaços para a construção coletiva do saber.

Conceituamos como Formação Continuada, no âmbito desse Programa, o movimento permanente e sistemático de aperfeiçoamento dos professores da rede de ensino estadual, em estreita relação com as IES, com o objetivo de instituir uma dinâmica

permanente de reflexão, discussão e construção do conhecimento sobre a realidade escolar. Nesse processo, o professor é um sujeito que aprende e ensina na relação com o mundo e na relação com outros homens, portanto, num processo de Formação Continuada construído socialmente. Objetiva-se que essa formação provoque efeitos tanto na Educação Básica, como no Ensino Superior, tais como: redimensionamento das práticas educativas, reflexão sobre os currículos das Licenciaturas e sua avaliação e demais discussões pertinentes.

A crítica aos programas de Formação Continuada de Professores no Brasil é a de considerar que o conjunto dos professores se encontra sempre nos mesmos patamares de formação e de experiência profissional, sendo atendidos por meio de políticas homogêneas, com ações isoladas e fragmentadas. Comumente, os cursos/atividades de formação apresentam baixa carga horária, com conteúdos definidos de forma centralizada, desconsiderando as reais necessidades da demanda de conhecimento teórico-prático dos professores das escolas.

Na intenção de superar esse quadro, o PDE propõe um modelo de formação continuada com acentuada carga horária de cursos realizados nas universidades e faculdades públicas, proporcionando o retorno dos professores às atividades acadêmicas, sem desconsiderar as questões do cotidiano escolar. Dessa forma, o professor PDE iniciará suas atividades nesse novo processo de Formação Continuada, com a elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola, a partir das linhas de estudo propostas pela SEED, com base nas Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino, direcionado pelo Professor-Orientador da IES.

A implementação do PDE, como um Programa que pretende a transformação da escola e dos professores, exige um período de transição, pois implica em mudanças na cultura das instituições e no modo de pensar e estruturar a formação. Essas mudanças não ocorrem somente por meio de decreto ou de mecanismos puramente burocráticos. Assim, a Secretaria de Estado da Educação considerou esse elemento e buscou, pela ação colaborativa, proporcionar condições para a efetiva consecução do Programa nas IES e nas escolas. Para tanto, assegura-se aos participantes do PDE condições necessárias para um efetivo aproveitamento.

Atualmente, o PDE encontra-se consolidado junto às IES e muito se avançou. No entanto, desafios permanecem considerando a dinamicidade, amplitude e caráter inovador do Programa.

Fundamentos Político-Pedagógicos do Programa

Com o objetivo de explicitar os fundamentos norteadores do PDE, serão elencados, a seguir, os princípios constituintes dessa concepção de formação continuada:

- Estabelecer relações, dominar termos, convenções, o significado de tendências, a utilização de critérios, o uso de princípios e generalizações, a prática de análise em quaisquer momentos de aprendizagem, em quaisquer disciplinas, ao longo da Educação Básica.
- Analisar as diferentes culturas, sem apologias preconceituosas, apresentando-as sempre em seu contexto histórico como uma forma educativa capaz de encaminhar a prática da cidadania, a qual não assume a busca da formação do cidadão como sujeito capaz de pensar a sua própria formação e participar ativa e criticamente de um projeto social de interesse coletivo.
- Contribuir com o aprimoramento profissional do professor para que ele reconheça as diferentes correntes pedagógicas em suas diversas formas de pensar o conhecimento e a aprendizagem, suas ênfases sobre o sujeito (professor ou aluno), ou o objeto, ou sobre a relação entre os componentes educativos; ou, ainda, sobre o relativismo e a provisoriedade da ciência.

Dessa forma, o PDE considera os princípios pedagógicos e políticos mencionados acima como fundamentais para serem discutidos e aprofundados no processo de formação continuada de seus professores, visto que, ao dominarem as razões pelas quais tantas correntes pedagógicas se distanciam, se aproximam e se opõem entre si, os professores poderão responder em sua prática cotidiana, com mais propriedade, às demandas da educação pública.

Também cumpre ao Programa proporcionar aos professores tanto o aperfeiçoamento dos fundamentos pedagógicos e disciplinares de caráter teórico-prático, a ser construído na relação entre seus estudos e a concretude escolar do processo ensino-aprendizagem. Assim, o PDE constitui importante estratégia metodológica de implementação e consolidação das Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino.

Com base nos elementos apontados, entende-se que a proposta de Formação Continuada do PDE caracteriza-se por princípios inovadores da formação no espaço escolar, que pela reflexão teórico-prática tem a característica de constantemente estar sendo redimensionada.

Nesse sentido, a concepção de conhecimento proposta pelo Programa norteia-se pelo princípio ontológico do trabalho e, portanto, tem como preocupação básica a análise

da realidade dessa categoria na sociedade capitalista e nas escolas. Essa concepção de conhecimento respalda-se em alguns elementos considerados fundamentais no processo de formação continuada de professores, os quais se encontram descritos, de forma sintética, a seguir:

- a) **existem valores comuns a toda a humanidade** e não se restringem a grupos ou localidades como, por exemplo, a igualdade de direitos e deveres entre os homens para a preservação da vida e da natureza. Compreende-se que os **projetos para o futuro** podem tornar-se referências para a conquista de uma vida socialmente mais digna;
- b) **as verdades devem ser tomadas enquanto produções históricas**, o que assegura a negação de qualquer dogmatismo. Essa visão é importante para que o **conhecimento passado** seja apreendido, não só como preservação de um acervo cultural significativo para a humanidade, mas, principalmente, como um recurso para a compreensão das ações presentes em suas diferenças significativas em relação aos momentos anteriores;
- c) **a superficialidade expositiva** deve ser questionada e evitada, assim como as meras esquematizações, que se dão pela incapacidade de estabelecer relações entre o particular e o universal, entre o privado e o público;
- d) **as tensões entre os pólos opostos** devem ser reconhecidas como inerentes às práticas sociais e, conseqüentemente, no **exame das contradições dos sistemas** político, econômico, social, cultural e educacional, frente ao desenvolvimento das forças produtivas. Assim, também é preciso acautelar-se com a **racionalidade técnica** (a técnica pela técnica ou pela simples compulsão da produção do novo), na direção da crítica às propostas pós-modernas de educação, pautadas por concepções pragmatistas e utilitaristas do conhecimento.

Para concluir, reiteramos que essa proposta de formação continuada visa ofertar ao Professor PDE, por meio do retorno às atividades acadêmicas de sua área de formação inicial, condições de atualização e aprofundamento de seus conhecimentos teórico-práticos, permitindo a reflexão teórica sobre a prática para possibilitar mudanças na escola.

Do ponto de vista estrutural, as atividades do Programa são realizadas conforme apresentado a seguir.

Plano Integrado de Formação Continuada

A estrutura organizacional do Programa de Desenvolvimento Educacional está

representada, para fins didáticos, no Plano Integrado de Formação Continuada, o qual constitui-se de três grandes eixos de atividades, que são: **Atividades de Integração Teórico-Práticas, Atividades de Aprofundamento Teórico e Atividades Didático-Pedagógicas com Utilização de Suporte Tecnológico**. Essas atividades serão realizadas no decorrer do Programa, composto de quatro períodos semestrais, distribuídos em dois anos.

Cabe observar que essa organização não pode ser considerada de forma estanque, uma vez que o pressuposto é de que os conteúdos das atividades que compõem os eixos articulem-se de tal modo que as categorias que identificam cada um dos eixos estejam presentes em todas as atividades do Programa.

EIXO 1: Atividades de Integração Teórico-Práticas

Este eixo prioriza as atividades voltadas à integração teórico-prática, enquanto parte da proposta de formação continuada do PDE, estando nele contemplados: **a Intervenção na Escola: Planejamento do Projeto de Intervenção Pedagógica e Socialização dos Estudos Acadêmicos, Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola, processo de Orientação nas IES, Produção Didático-Pedagógica**, direcionada para a **Implementação do Projeto na Escola e o Artigo Final**, considerado como Trabalho de Conclusão do Programa.

As atividades do Eixo I serão desenvolvidas sob a orientação dos Professores-Orientadores das Instituições de Ensino Superior do Estado, a partir da definição da Linha de Estudo, de acordo com sua disciplina de ingresso no Programa.

O **Eixo 1** compreende as seguintes atividades:

- **Inserção na Escola: Planejamento do Projeto de Intervenção Pedagógica e Socialização dos Estudos Acadêmicos:** é uma atividade com carga horária de 40 horas, que ocorre no primeiro ano do Programa. Objetiva o planejamento do Projeto de Intervenção na Escola e a socialização dos estudos acadêmicos com seus pares.
- **Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola:** deve partir da delimitação clara da situação-problema, seguida da justificativa, dos objetivos, da fundamentação teórica, das estratégias de ação, do cronograma e das referências.
- **Orientações nas IES:** processo que ocorre em todos os períodos do Programa na sede da IES a qual o professor PDE está vinculado. Momento em que devem ser discutidos os encaminhamentos de cada uma das atividades/produções a serem realizadas pelo professor PDE no âmbito do Programa. Com os subsídios

da análise das atividades/produções serão emitidos, pelos professores orientadores, os respectivos pareceres sobre a produção dos professores PDE.

- **Produção Didático-pedagógica:** esta atividade é a elaboração intencional do professor PDE ao organizar um material didático, enquanto estratégia metodológica, que sirva aos propósitos de seu Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola. Está prevista para o segundo período do Programa, com o acompanhamento do Professor-Orientador e tem correlação direta com a implementação na escola. Portanto, o professor precisa ter clareza quanto à intencionalidade de sua produção, buscando a fundamentação teórica e os encaminhamentos metodológicos a serem apresentados, de forma a garantir a sua aplicabilidade na realidade escolar.
- **Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola:** ocorrerá no 3º período, com o retorno do Professor PDE à escola para implementação de seu Projeto, sempre contando com o acompanhamento dos professores orientadores das IES. A atividade de implementação resulta de ações planejadas e desenvolvidas ao longo do processo, como: as orientações nas IES, a participação nos cursos e demais eventos ofertados, além das produções elaboradas durante o primeiro ano do Programa. A implementação visa, principalmente, enfrentar e contribuir para a superação das fragilidades e problemas apontados pelo Professor PDE no ensino de sua disciplina/área, na escola, para ser investigada no seu tema de estudo, com a finalidade de promover a melhoria qualitativa do ensino e da aprendizagem na escola de execução do Projeto.
- **Artigo Final:** atividade que será realizada no 4º período, com o objetivo de divulgar e socializar o trabalho desenvolvido pelo Professor PDE, na perspectiva de enfrentamento aos problemas do cotidiano da escola onde está inserido. A produção final do Programa, apresentado na forma de **artigo científico**, deve contemplar entre outras questões: a problemática estudada; os dados coletados em sua implementação e a análise consistente destes, para que seja construída uma proposta de conclusão que represente a dimensão do trabalho desenvolvido no ambiente escolar, como também as contribuições das discussões do Grupo de Trabalho em Rede – GTR.

EIXO 2 : Atividades de Aprofundamento Teórico

O foco desse eixo identifica-se com a própria natureza das atividades propostas, e contribui para o aprofundamento teórico das questões educacionais em geral e das questões específicas das disciplinas que compõem o currículo da Educação Básica da Rede Estadual. Nesse eixo, o professor PDE participará de um conjunto de atividades que serão ofertadas pelas IES parceiras e pelo PDE/SEED, objetivando ampliar, aprofundar e atualizar os seus conhecimentos, sendo que seu conteúdo abrangerá temas relativos aos Fundamentos da Educação, à Metodologia de Pesquisa, Metodologia de Ensino e Produção Didático-pedagógica e, aos conteúdos curriculares específicos de sua área de ingresso no PDE, possibilitando o aprofundamento teórico-metodológico, dentre outras possibilidades de oferta.

As atividades a serem desenvolvidas nesse eixo compreendem: **cursos, seminários, encontros de área, eventos de inserção acadêmica e webconferências**, sendo apresentadas, a seguir, suas principais características:

- **Cursos nas IES:** são cursos exclusivos do Programa, os quais abordarão conteúdos referentes aos Fundamentos da Educação, à Metodologia da Pesquisa, à Metodologia de Ensino, às necessidades específicas do grupo de professores PDE; à Produção Didático-pedagógica e aos conteúdos específicos das disciplinas/áreas de ingresso do professor PDE no Programa, sempre na sua relação com as Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino.
- **Inserções Acadêmicas:** atividades que oportunizam a participação dos professores PDE em eventos ofertados nas IES, tais como: cursos presenciais ou a distância, seminários, jornadas, simpósios, congressos, grupos de estudos, grupos de pesquisa, dentre outros.
- **Encontros de Área:** são atividades acadêmicas realizadas nas IES, as quais visam discutir os projetos e produções realizadas pelo Professor PDE, no âmbito do Programa, com outros colegas da mesma disciplina/área de estudo, a fim de debater e qualificar os seus trabalhos e estudos.
- **Seminários Temáticos:** são eventos organizados pelas IES com auxílio dos NREs. Ocorre no 1º período do Programa e objetiva proporcionar a reflexão sobre temáticas relevantes na educação.
- **Seminários Integradores PDE:** são eventos no âmbito de cada NRE a serem realizados ao início do 1º período e no início e final do 2º período para subsidiar e esclarecer os professores PDE sobre as especificidades das ações a serem

desenvolvidas no decorrer do Programa. Objetivam apresentar a proposta do PDE aos professores, explicitando os seus fundamentos político-pedagógicos e a sua proposta curricular, além de constituir um espaço de intercâmbio entre os professores PDE.

- **Seminário de Avaliação Final:** é um evento no âmbito de cada IES, a ser realizado por área, no final do 4º período, com a presença dos orientadores e coordenadores do PDE das IES, objetivando apresentação do Artigo Final dos professores PDE à comunidade acadêmica e aos diferentes profissionais da Área da Educação, para validação do Artigo Final pelo grupo de professores Orientadores da disciplina/área.

EIXO 3: Atividades Didático-Pedagógicas com Utilização de Suporte Tecnológico

Esse eixo possui uma identidade específica na sua relação com o uso de suporte tecnológico, ou seja, com o uso de tecnologias na educação. O professor PDE, nesse eixo, participa de Formação Tecnológica que contribui para seu aprimoramento no uso de recursos tecnológicos para o desenvolvimento das atividades previstas no Programa, que são: acompanhamento do cronograma das atividades, postagem das produções realizadas e interação com o Professor-Orientador no Sistema de Acompanhamento e Integração em Rede – SACIR; tutoria de um Grupo de Trabalho em Rede/GTR realizado por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem, da Secretaria de Estado da Educação (Plataforma MOODLE), e uso de recursos de informática básica e internet.

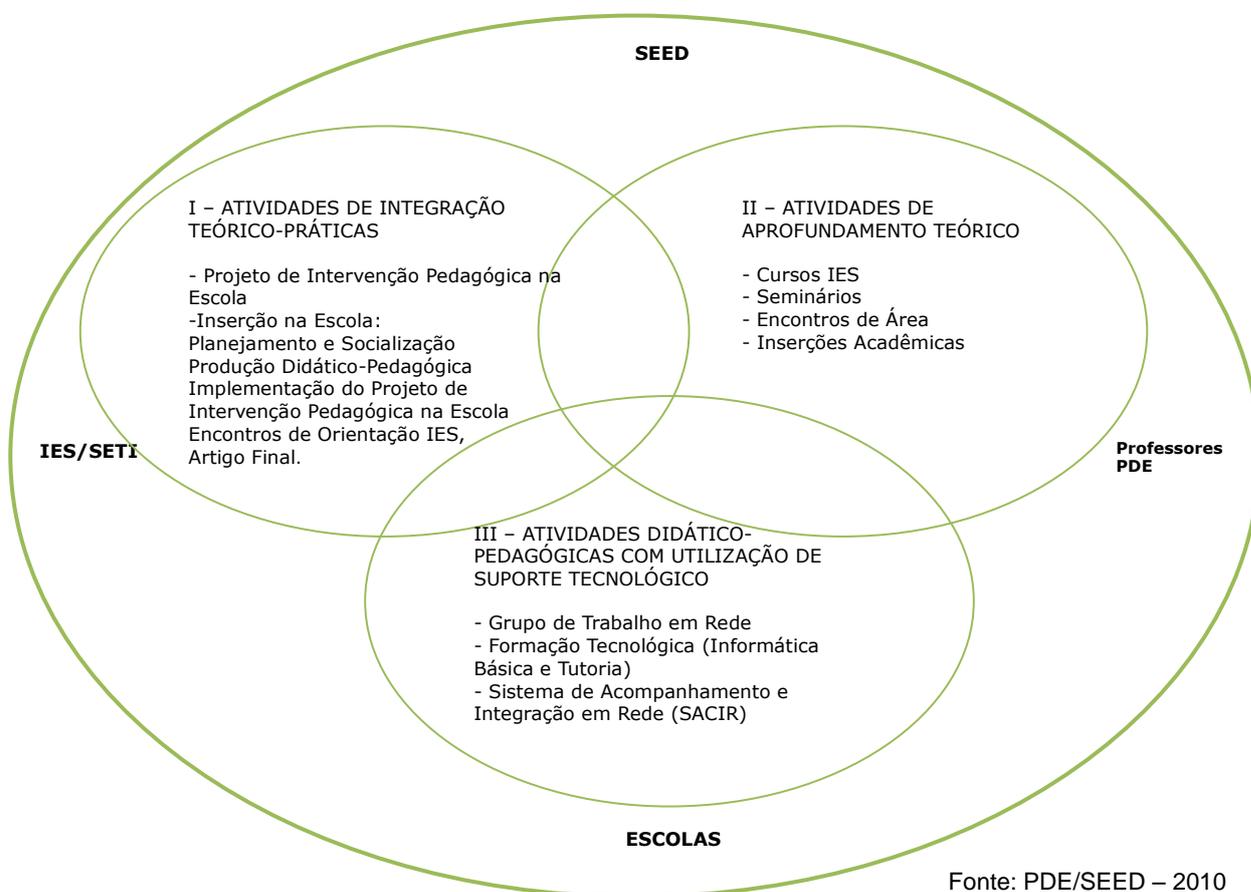
Na Formação Tecnológica, que é um curso realizado de forma presencial e a distância, e ofertado pela SEED numa parceria entre Coordenação do PDE, Coordenação de Tecnologia Educacional/CTE, Coordenação de Formação Continuada/CFC e Coordenação de Articulação EaD e Mídia WEB, o professor PDE receberá subsídios para conhecer e atuar no:

- **SACIR:** sistema que busca atender às necessidades específicas, com vistas ao acompanhamento de todas as ações desenvolvidas pelo Professor PDE no Programa. É destinado ao Coordenador do PDE na IES, Orientador IES, Professor PDE, Representante NRE e Coordenação do PDE/SEED.
- **Ambiente Virtual de Aprendizagem da SEED:** ambiente no qual será realizada parte da Formação Tecnológica: informática e SACIR, no primeiro período, e toda a Formação Tecnológica: Tutoria, no segundo período do Programa.
- **Grupo de Trabalho em Rede – GTR:** desenvolvido no terceiro período do Programa, possibilita a interação entre professores PDE e professores da rede por

meio do Ambiente Virtual da SEED. O GTR tem como objetivos - articular o referencial teórico com as propostas de ações apresentadas nas produções do Professor PDE; contribuir para o aperfeiçoamento dos Professores da Rede mediante estudo das proposições dos Professores PDE; propiciar aos participantes do GTR o redimensionamento da prática pedagógica, mediante as intervenções do Professor PDE e de suas produções; viabilizar mais um espaço de estudo e discussão do Projeto de Intervenção Pedagógica, da Produção Didático-Pedagógica e da Implementação do Projeto na Escola e permitir colaborações do Professor da Rede nas elaborações do Professor PDE, de modo a redimensionar o quadro teórico-metodológico adotado, bem como as ações previstas inicialmente, de maneira que o Projeto do Professor PDE possa encontrar sustentação na prática pedagógica. Ainda, estimular a aproximação da Educação Básica e do Ensino Superior.

Quadro esquemático do Plano Integrado de Formação Continuada

Para garantir a visão de totalidade do Programa, apresenta-se, a seguir, quadro esquemático do Plano Integrado de Formação Continuada PDE/PR:



Avaliação da Aprendizagem no PDE



Em todo processo formativo a avaliação é uma atividade desafiadora, pois é tarefa indispensável e, na mesma medida, dinâmica e complexa. Na formação continuada realizada no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE esta se apresenta igualmente provocadora à reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem contínuo ao longo da carreira dos professores da Educação Básica.

Partindo do pressuposto de que a avaliação é um componente inerente ao processo de ensino e aprendizagem e que tem por finalidade o diagnóstico e o prognóstico deste, com vistas à sua efetivação, a avaliação dos Professores PDE em suas atividades formativas, especialmente nos cursos e nas orientações, apresenta-se articulada às produções definidas no Plano Integrado de Formação Continuada do Programa, pois de alguma forma os conceitos aprendidos na formação PDE devem refletir nessas produções.

Conforme seu Documento Síntese, o PDE concebe a formação continuada como “uma dinâmica permanente de reflexão, discussão e construção do conhecimento. Nesse processo, o professor é um sujeito que aprende e ensina na relação com o mundo e na relação com outros homens, portanto, num processo de Formação Continuada construída socialmente”. (SEED, 2012). Nesse sentido, a concepção de aprendizagem adotada para a formação continuada efetivada no PDE se pauta nos pressupostos teóricos de Vygostky (1998), por ser adequado ao contexto do Programa e encontrar sustentação nos princípios teóricos expostos no Documento-Síntese.

Vygostky defende o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD), compreendendo que todo sujeito tem um nível de desenvolvimento real que pode ser ampliado na medida em que ocorrem as aprendizagens mediadas pelo social. No caso do PDE, verifica-se a aplicação dessa teoria no processo de produção do Projeto de Intervenção Pedagógica, da Produção Didático-pedagógica, e do Artigo Final, os quais requerem o acompanhamento do Professor-Orientador. Nesse contexto, o Professor-Orientador atua como interventor pedagógico para consolidação de novas aprendizagens, e, para isso, é necessário acompanhar o trabalho do Professor PDE, afirmando a necessidade da avaliação.

Nesse sentido, todas as atividades formativas do Programa demandam atenção especial para a elaboração de planejamentos articulados entre si, estabelecendo relação entre os objetivos específicos de cada atividade e o objetivo geral de formação ao longo do Programa. Dessa forma, é pertinente que a definição de objetivos nos planejamentos

dos cursos, cuja docência ocorre em um tempo relativamente pequeno, seja partilhada pelo grupo de docentes dos dois cursos gerais e dos dois cursos específicos, de maneira que sejam complementares e não de cursos independentes de curta duração.

A partir dos objetivos definidos e da interlocução entre os docentes, o planejamento de cada docência deve compreender a possibilidade de apresentar alternativas de rápido diagnóstico da aprendizagem, bem como a proposição de encaminhamentos teórico-metodológicos para superação das dificuldades, se existirem. As Orientações também podem ser otimizadas quando os Professores Orientadores conhecem e aproveitam, na medida da pertinência às especificidades das pesquisas, o teor dos cursos no processo de orientação dos Professores PDE.

Seguindo essa ótica, é coerente que a prática avaliativa na formação continuada que ocorre no PDE, leve em consideração os mesmos pressupostos do seu Documento-Síntese, ou seja, **a reflexão permanente, a discussão e a construção do conhecimento em um processo social**. Assim, sem entrar no mérito das diferentes classificações conceituais defendidas por diferentes autores, a avaliação dos Professores no PDE tem a função de acompanhamento, uma vez que é contínua, se inicia com diagnóstico e segue com diferentes formas de intervenção, seja nos cursos ou nas sessões de Orientação.

Tal acompanhamento se reflete nas produções dos professores ao final de cada período, as quais devem atender aos objetivos da formação contribuindo para a melhoria da Educação Básica do Paraná, independentemente de quais instrumentos avaliativos venham a ser utilizados para acompanhar e para intervir nesta formação.

O processo avaliativo exige esforço tanto dos Docentes e Orientadores, como dos Professores PDE, resultando num constante processo de ensino e aprendizagem para ambos. Da mesma forma em que o Docente ou Orientador, a partir do diagnóstico do nível de apropriação de conhecimentos dos Professores PDE sobre determinados conceitos, reorganiza suas ações teórico-metodológicas, a fim de contribuir para os avanços da aprendizagem dos Professores PDE, esses também reorganizam, aprimoram, revisam e reestruturam suas produções. Assim, ambos assumem a condição de sujeitos que aprendem, pesquisam e produzem conhecimento, o que implica um movimento dialético de ensinar e aprender.

Dessa forma, o processo de avaliação, sendo simultâneo ao processo de ensino-aprendizagem, fecha um ciclo na finalização das produções teórico-práticas exigidas pelo Programa, ou seja, na elaboração da **Produção Didático-pedagógica** e do **Artigo Final**. Daqui depreende-se uma necessidade de comunicação e interação/integração entre

cursos e orientações, pois se complementam na formação continuada do PDE. À medida que o Professor PDE é acompanhado e orientado, tem a oportunidade de, com novas aprendizagens, aperfeiçoar suas produções.

Reforçando essa ideia, transferindo-a mais especificamente aos cursos, cuja finalidade é a retomada e atualização de conhecimentos sobre a educação, sobre pesquisa e sobre as disciplinas ou áreas de formação, a avaliação destes deve ser no sentido de diagnosticar as principais dificuldades apresentadas pelos Professores PDE e fornecer subsídios na superação.

Nessa compreensão, a avaliação constitui-se como elemento essencial para a promoção da aprendizagem, uma vez que, a partir do diagnóstico das aprendizagens já efetivadas, pode-se redirecionar o processo de ensino para as futuras aprendizagens. Reitera-se o entendimento de que nos cursos e nas orientações para as produções necessárias para a conclusão do Programa, a avaliação deve cumprir com a função de detectar o nível de conhecimento do Professor PDE, para então imprimir um redirecionamento às ações do processo de ensino.

REFERÊNCIAS

PARANÁ. **Documento Síntese PDE**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. SEED: Curitiba, 2012.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.